

## **Kuduro: Uma arte de cultura económica do génio criativo Angolano**

**Autor: Alberto Mahúla Francisco, MSc.**

**Mestre em Economia e Gestão de Educação, pela Northeast Normal University,**

**Licenciado em Pedagogia, Professor de carreira Universitária e do Ensino Geral, pesquisador e orienta palestra focalizado em Economia, Gestão, Liderança, Ensino e desenvolvimento pessoal.**

**Contactos: +244941612807/albertofrancisco0686@yahoo.com**

### **Resumo**

Realizou-se um estudo de natureza qualitativa que empregou as técnicas de observação, bibliográfica, análise e interpretação de evidências do problema. Todas as técnicas foram utilizadas de forma cuidada, podendo deste modo trazer resultados mais consistentes e sistematicamente sólidos. O norte da pesquisa mostra que o Kuduro é uma arte de cultura económica que não pode ser desperdiçada por conceitos e interpretações de índole pessimistas e de marginalização. Mais que uma arte do génio criativo angolano, Kuduro é actualmente uma música internacional, global e globalizante. Através do Kuduro, consegue-se unir as diversidades e tornar o mundo mais amável. Assim, o estudo sugere que as sociedades possam valorizar, respeitar e apoiar o Kuduro e os artistas fazedores desta arte, na medida em que cantando ou dançando, os artistas contribuem significativamente no desenvolvimento económico das sociedades, trabalham dando empregos há muita agente singular, sustentam as famílias, oferecendo uma educação mais aceitável para as novas gerações. Por meio do Kuduro cultiva-se o amor, solidariedade, justiça social e exorta-se a paz a nível do mundo. Por isso, colocar-se ao serviço do Kuduro, é cultivar um mundo de amor, paz, justiça social, onde as pessoas e as famílias de modo específico sejam cada vez mais felizes.

**Palavras-chave: Kuduro, arte, cultura económica, génio, criativo, Angolano.**

### **1. Introdução**

O Kuduro surge de Angola para o mundo, indo engrandecendo as culturas e maximizando os rendimentos económicos e financeiro das nações. Fortalece e dá vida a diversidade cultural (Santos & Santo, S/A)

É, um estilo de música resultante da inteligência criativa da juventude angolana movida por sentimentos e desejos de desenvolver as culturas e unir as nações.

Por meio dos actos da inteligência criativa e inovadora da juventude angolana, criou-se o Kuduro como estilo de música e dança.

Assim, através da música e dança, a juventude foi criando um propósito maior para o reencontro entre as gerações. Deste modo, o Kuduro, vulgarizado, passa a ser um factor de unidade na diversidade e de reencontro entre as gerações.

“O Kuduro define-se como o estilo de música e dança original de Angola entre os finais da década de 80 e princípios da década de 90, o qual se distingue pelo ritmo marcadamente acelerado na maneira de cantar e dançar; letras com alguma ou muita sintonia na rima e batidas electrónicas que acabam por provocar o endurecimento do quadril (nádegas) e, mais recentemente, de todo o corpo (dependendo da condição física do seu executante” (Santos & Santo, S/A, pp. 1-2) .

Assim, pode-se admitir que Kuduro para além de ser um estilo de música e dança, é também uma verdadeira terapia que inclui no seu conceito, diversão, desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

No mesmo sentido, o Kuduro vem combinar a arte, cultura, diversão, incluindo modos de ser, viver e sentir-se melhor na vida, tendo como foco a animação e a realização feliz das pessoas.

Pelo seu surgimento histórico, o Kuduro, contribui na mobilidade familiar, no desenvolvimento económico das sociedades e na satisfação das necessidades colectivas das sociedades. É, o Kuduro que actualmente serve de base de sustento e estabilidade social, apaziguando as almas agoniadas e magoadas pelas cicatrizes da guerra e injustiça social.

O Kuduro como arte é também um verdadeiro fenómeno sociocultural que surgiu em Angola e que vai expandindo e desenvolvendo na base das diferentes mutações que o mundo globalizado vem sofrendo.

Com o maior défice no índice de emprego na função pública a nível do mundo, juntos com dificuldades que muitas famílias têm em sustentar uma determinada formação académica e profissional dos filhos, o Kuduro passou a ser um ofício para a juventude principalmente a aquela juventude marginalizada.

Assim, o Kuduro é um factor de socialização, reintegração social, desenvolvimento económico e cognitivo. É, factor inibidor de tendência de revolta social, bloqueio de motivações e reduz significativamente as frustrações não só para a juventude, mas, principalmente no meio ambiente familiar.

Há muita família feliz por meio da arte de fazer Kuduro. Pois, permitiu o reencontro entre as famílias, tirou vários jovens da delinquência, ajudando-os a abandonar as práticas de consumo excessivo de álcool e drogas.

De facto, hoje, em Angola o desenvolvimento faz com o Kuduro. Não existe festa sem o Kuduro. Por isso, o Kuduro em Angola, é um instrumento de unidade e de reconciliação nacional. Pois, por meio dele, foi possível a juventude contribuir na proclamação da paz. E, convencer as partes desavindas a tomarem a consciência da paz e reconciliação nacional como instrumento útil para a felicidade que todo mundo deseja.

## **2. Kuduro: Um fenómeno global e globalizante**

**“O kuduro é um estilo de dança e música electrónica surgido em Angola, nos anos noventa, em meio a um contexto social particular. Inicialmente consumido e produzido por jovens da periferia na cidade de Luanda, se tornou um meio de expressão, de entretenimento, de socialização e de subsistência, através do qual foram constituindo autonomia e transformadas simbolicamente as suas realidades de escassez. Com o acesso as tecnologias de comunicação e os movimentos de dispersão global de pessoas e de informações, o kuduro também se espalharam por outros países e ganhou outras significações”** (Tomás & Marcon, 2012, p. 1).

No contexto social e evolutivo das culturas e artes, o kuduro não é apenas uma simples música de animação. E, de festival das ruas.

O kuduro é um fenómeno global e globalizante, por ser o factor que inclui valores de vida económica e financeira, contribuindo na estabilidade física e psicológica.

Através da dança o organismo anima-se, pois, a dança activa as moléculas que ostentam o ser físico e mental. Pela música o organismo, reanima-se, a fim de se tornar mais cada vez mais jovem e autêntico.

Assim, quem vive dentro do contexto da cultura de Kuduro, actualmente não é alvo por abater através da exclusão social. Pois, ao cantar o Kuduro, acumula riqueza de múltiplas dimensões.

Neste contexto, quem anda com o Kuduro, anda com dinheiro, amizade, felicidade. E, passa ser um indivíduo havido de conhecer o mundo por meio da canção e dança.

“O kuduro é um estilo associado à música, com enorme poder de atracão e dispersão, que foi sendo absorvido por jovens em diferentes partes do mundo” (Tomás & Marcon, 2012, p. 2).

É, uma luz que inspira prosperidade e guia as pessoas a serem cada vez mais inteligentes, criativos e inovadores.

O Kuduro como fenómeno social é plasmado na mente das pessoas e vai dando oportunidade para uma tendência de realização feliz das pessoas.

O Kuduro disciplina a mente, modera comportamentos e dá garantia para uma vida melhor. Uma vida cheia de amor, elegância, humor e prazer para saber viver o mundo em constante mutação.

É, o Kuduro que actualmente leva as sociedades numa interacção dinâmica, procurando quase todos falarem a mesma língua. E, por meio da linguagem o artista e fazedor da arte do Kuduro, anuncia a paz, a democracia, justiça social e desenvolvimento. Deste modo o mundo vai transformando as diversidades em uma universidade, onde todos devem possuir o mesmo entendimento do fôlego de amor e a justiça social.

A aproximação e a interacção de uma sociedade com a outra, extrai o ódio, ambição desmedida, a vingança e o protagonismo em apoderar-se do alheio.

A possibilidade que o Kuduro tem em unir povos e nações, faz desta arte a tornar-se um fenómeno global, onde todas as sociedades tendem a tomar a consciência de si. E, perceber que tudo que afeita negativamente uma parte da sociedade, mata o mundo na sua dimensão global.

## **2.1. Kuduro: Uma expressão viva das nações**

“O kuduro é um estilo de dança e música electrónica produzida e consumida principalmente por jovens, que surgiu em Luanda, nos anos 90 e aos poucos se espalhou pela Europa, América e África” (FRANK & DAISY, 2017, p. 1), passando a ser uma expressão de uma unidade viva das nações.

O kuduro é actualmente a forma basilar de exprimir um sentimento que seja ouvido pelo mundo. E, consiste em elevar o bom nome de qualquer país, cidade ou nação.

Quando se quer fazer promoção e considerar-se pessoas equidistantes de outras partes do mundo, o kuduro é a via segura para que a voz das sociedades ecoa.

Não há conceito de nação que não seja vinculado ao Kuduro. Pois, Kuduro, é irmandade, vontade de viver, factor representativo de coragem e desejo de fazer o mundo crescer ao nível da bondade, fraternidade, confiança e realização feliz das pessoas.

O Kuduro enquanto expressão viva das nações, “supera a simples significação geográfica, na medida em que representa as metáforas da diferenciação estatutárias e da distribuição dos privilégios” (Tomás & Marcon, 2012, p. 4).

O Kuduro é a própria expressão das nações, na medida em que por meio dele, as pessoas enquanto cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, emitem mensagens e comunicam-se entre si.

Por meio do Kuduro, as pessoas pedem ajudar e podem ser ajudadas mutuamente, pois, no Kuduro “a guerra é uma festa”, onde as pessoas podem até dançar “com a arma apontada à cara” (Lourenço, 2022, p. 1). E, pela mesma via, fazer com que a nível mundial, haja uma vida mais sustentada na base da justiça e dos direitos humanos. É, por meio do Kuduro que as pessoas soltam o grito de socorro e de solidariedade. E, através da melodia, do ritmo e do batimento do Kuduro toda a sociedade adormecida é capaz de acordar.

Assim, o Kuduro é a voz da defesa da integridade social e profissional. É, o conselheiro dos Estados e construtor das nações.

O Kuduro não é apenas uma arte de fazer música. É, acima de tudo um som de música carregada de mensagens que quando é bem ouvida, trabalhada e promovida, sustenta o dialecto da vida em comunidade. E, imediatamente sustenta os modos de saber, saber ser e saber fazer das pessoas em relação com as outras.

As mensagens do Kuduro são cheias de alegoria, sentimento, amor, carinho. E, muitas das vezes, verte no meio do Kuduro, sentimentos de tristeza, felicidade e emoções mais profundas. Deste modo, o correio mais fiel que leva todas as nossas mensagens e as faz chegar em curto espaço de tempo pelo mundo, chama-se Kuduro.

Com o Kuduro, a coroa de qualquer Rainha, Mis e título de qualquer Rei, são exaltados, promovidos e defendidos sob bases de um tom de maior clareza, evidencia e firmeza.

No Kuduro, não se vive sozinho, não se sofre sozinho e não se fala sozinho. Pois, por meio do Kuduro vivemos todos e falamos todos juntos, exaltando a paz, amor e a justiça social.

## **2.2. Kuduro como factor de produção e de diversificação económica**

No sentido histórico, o Kuduro aparece como uma música de dança tipicamente juvenil. E, de batimento que reduz o stress, reduzindo imediatamente a fadiga, frustração e motivos de desvio comportamental.

Na história, Kuduro pode ser narrado na óptica de animação e do som relaxado.

Na actualidade, o Kuduro é um factor de produção de bens e serviços. Permite a diversificação económica das sociedades, razão segundo o qual, país como Angola, o Kuduro serve de base de sustentabilidade das famílias.

O Kuduro tira muitos jovens do desemprego, garantindo para as famílias as melhores condições de vida, tais como: saúde, educação, habitação, etc.

De forma mais comum, o Kuduro é mãe, pai e governo de muitos jovens e de muitas famílias angolana.

Os fazedores do Kuduro produzem riqueza que pode sustentar um PIB (produto interno bruto) de um país como Angola, cujo, economia é predominantemente dependente de petróleo. Pois, Kuduro é em si uma riqueza que gera riqueza.

Por isso, muitos artistas de Kuduro, fazem a música, vendem a música para sustentar a arte e a cultura nacional de Angola.

A música Kuduro, gera auto-sustento. E, pode exactamente fazer um país se tornar auto-sustentável.

Por isso, as sociedades que querem investir no Kuduro, que invistam, sob medida de gerar mais riqueza e garantir uma vida mais sustentável para as famílias.

As empresas e os empresários de modo particular, que possam apoiar seguramente na criação da música Kuduro. Pois, o Kuduro é um investimento rentável. E, que gera dignidade económica para as nações.

O Kuduro, constitui uma das melhores formas de fazer riqueza. Dentro do Kuduro há lealdade, verdade e essência das pessoas, visto que a maioria dos fazedores do Kuduro vêm da base embrionária da vida económica, descrevendo uma identidade própria, uma história até se tornar um artista de renome.

O Kuduro é uma das artes, cujo, vida económica e riquezas, são realmente justas. E, os rendimentos, são reais e de evidências afirmativas.

### **2.3. Kuduro como recurso e técnica de educação**

A educação é o processo que segundo o qual, as sociedades, fazer emergir e surgir o novo ser que se precisa, a fim de gerar mudanças significativas na vida.

E, o Kuduro tem o poder de orientar, direccionar e inibir tendências. O Kuduro mais actuante, impulsiona as pessoas a fazerem o bem.

O Kuduro é uma verdadeira luz que direcciona as pessoas a reencontrarem-se, a buscar uma afirmação própria que através do qual, conseguem até mesmo ganhar o desígnio de Estado-maior.

É, o Kuduro o maior conselho das novas gerações, inibindo nelas as péssimas práticas de vida, apagando todas as manchas de identidade criminosa. E, até transformar nas pessoas um censo de valores autênticos, tais como: amor, justiça e paz.

Trata-se neste sentido do Kuduro promissor de uma óptima qualidade de vida e testemunha de uma sociedade capaz de transformar-se até se tornar ícone de referência maior. Pois, no Kuduro, a vida é só alegria, solidariedade e fraternidade.

Por isso, o Kuduro direcciona as gerações a fazerem artes que dignifique o bom nome das famílias, países e das nações.

No processo de ensino e aprendizagem, a incorporação do Kuduro como recurso e técnica de educação, facilita que a mensagem e o conteúdo de educação e ensino, possa chegar na criança (aluno) sem traços de ambiguidade.

E, pela mesma via de Kuduro como recurso de educação e ensino, une-se rapidamente as praticas de ensino no sentido do desenvolvimento psicomotor, visto que no Kuduro há esta possibilidade de característica própria de fazer combinar o corpo com a mente, fazendo emergir uma euforia de energia de trabalho e construção social.

Assim, os conteúdos do Kuduro, devem ser caracterizados e acompanhados de um tom de educação e ensino. É, este tom que faz o significado existencial do Kuduro como recurso pedagógico e didáctico.

O artista do Kuduro, é um educador, assistente social, cujo seu objectivo consiste em inspirar as novas gerações e os homens adultos a fazer o bem. O Kuduro tira na pessoa o sentido do ser egoísta e coloca nele, o ser social capaz de trabalhar e entregar a sua própria vida para o bem comum.

O Kuduro é uma arte humana que consiste em construir nas sociedades o sentido do comprometimento pela causa social e do bem comum. No Kuduro, o um vai para servir todos. E, todos servem para um, assim, fazendo o Kuduro ninguém sofre sozinho, pois, nesta arte, o sofrimento é para todos, a vitória de todos, a alegria e a felicidade, são partilhadas.

#### **2.4. Kuduro: uma música, dança, um consolo e um amparo**

O Kuduro surge na comunidade, desenvolve nas comunidades e vai expandindo-se com as comunidades, gerando eminentemente o sentimento de patriotismo, cidadania e do ser social.

Fazer Kuduro é viver na sociedade e encontrar nela o amparo, consolo e precisamente o companheirismo. Por isso, o Kuduro é uma música feita por grupo de pessoas de famílias e culturas diferentes.

No Kuduro, as diferenças são colocadas em comum para criar um grupo com uma vestimenta singular, uma linguagem própria, um falar singular e que muitas das vezes

fazendo diferença no padrão de actuação social. E, mesmo assim ninguém é excluído do conjunto.

A vida no Kuduro é um andar em conjunto, é um caminhar sozinho para encontrar a pareceria. Focar-se no mínimo para encontrar o máximo.

No Kuduro a vida é uma animação em conjunto, pois, sozinho o Kuduro passa a ser uma arte sem graça.

Assim, através do Kuduro, as pessoas são capazes de encontrar a sua verdadeira família, evitando isolamento sensorial, monotonia. E, mata-se na pessoa singular o sentido desacertado do EU egoísta.

É, deste modo que no Kuduro o fraco se torna forte e o forte tende a ser cada vez mais e melhor. Os orfaos no Kuduro encontram mãe, pai e os fracos de espírito, através do Kuduro encontram igreja para orar até acreditar em Deus pai e todo-poderoso.

Pelo Kuduro, os que não possuem padrinhos, aqui encontram os seus potrinhos e fazem do mesmo modo, casamentos de laços unos e fortes.

Assim, os desamparados, pelo Kuduro encontram o amparo que lhes faz devolver a auto-estima. E, encontram o carinho que lhes leva a ser mais cuidadosos, recebendo amor para partilhar o amor.

Toda a via, no Kuduro o amor está acima de tudo. E, tudo só, é obtido pelo amor.

## **2.5. A vida no Kuduro**

A vida no Kuduro oferece uma soberana oportunidade para que ocorra na juventude e nas famílias um conjunto de transformações desencadeantes de conotações sociais e acontecimentos de natureza económicos, incluindo “políticos” que “modificaram o modo de agir, de pensar e de socializar entre os jovens” (Tomás & Marcon, 2012, p. 2).

Para além das assimetrias e injustiças sociais, a vida no Kuduro é uma alegria, fama e sucessos repletos de felizes realizações.

Com a vida afirmada no kuduro, as pessoas são capazes de abandonar as praticas de marginalidade e de comportamentos, desviantes, a fim de assumir um carácter artístico e viver uma vida de fama, alegria, luxo, incluindo extravagancia, conforme fãs de Nagrelha afirmam:

“ Com Nagrelha acreditamos ser possível abandonar a vida de marginal e seguir a vida artística. Utilizar o microfone para o canto em vez da arma para matar” (Dias, 2022, p. 1)

A vida no Kuduro implica amor, inteligência e resiliência. Esta combinação de factores de indolência psicológica, faz toda a diferenciação do modo de viver.

Assim, a vida no Kuduro, é uma terapia emocional. É, acima de tudo uma vida cheia de alegria, medo, terror e paz. Pois, nem sempre que faz o Kuduro, vive as maravilhas do bom fazer intelectual e artístico.

Viver o Kuduro, é saber combinar os votos de alegria, humilhações, vergonha, sem escapar-se de ser vencedor.

É, preciso ser vencedor, visto que os apuros da sociedade, são quase todos virados para o primado da vida no Kuduro.

A vida no Kuduro, faz-se pela conjugação de elementos tão fortes que são: dança e a alegria com o horror.

Uma vida revelada pelo Kuduro, há sempre alguma maravilha de indignação que leva as pessoas a ter sempre referência entre dançar, cair no chão, e pensar pelos problemas que afeitam a vida das famílias.

E, isto parece ser um mistério, onde muitas das vezes, as pessoas não conseguem entender. E, mesmo formulando questionamentos, em certas situações não se consegue dar uma resposta mais acertiva, tal como foi acontecendo nos anos 90, quando muita gente se questionava:

como é que o país está em guerra e eu estou feliz? Em 2008 em Angola: o pessoal está a passar fome mas de repente sai um kuduro, as pessoas dançam e esquecem que existe fome em Angola.

Durante o período da guerra de 1990-2002, algumas pessoas foram se perguntando: Como é que no meio de pessoas mutiladas, pessoa que não tem perna, um braço que foi na mina, e ainda continuam a dançar com essa força toda?

A vida no Kuduro alegra as pessoas. Por isso, o Kuduro passou a ser um companheiro perfeito das pessoas. Assim, em todas as festas a música que toca muito é o Kuduro (Lourenço, 2022).

### **Metodologia**

Este estudo usou uma metodologia qualitativa que empregou as técnicas bibliográficas, observação, análise e de interpretação de factos e evidencias.

O dia-a-dia dos fazedores da música Kuduro e o modo de vida dos seus familiares, foram observados e devidamente acompanhados, observando nisto, a maneira como a arte de cantar e dançar o Kuduro contribui bastante para a realização feliz dos artísticas, familiares e as sociedades. E, pela mesma via, foi possível ver que os fazedores da música e dança Kuduro, têm de algum modo contribuído para o bem-estar social e o desenvolvimento socioeconómico em diferentes sociedades.

Viu-se a maneira dinâmica e tão veloz como o Kuduro expande-se a nível do mundo, unindo as diferenças entre culturas, povos e nações.

Através das técnicas bibliográfico, obtivemos uma percepção sobre a maneira como tem sido tratado o Kuduro num mundo em constante mutação, onde muitos, dos outros autores, são de facto indignados pelo poder potencial da cultura do Kuduro, descrevem-na como sendo um fenómeno social, global e globalizante. As obras bibliográficas lidas, foram bastantes evidentes em deixar claro que a cultura artística ganha uma dimensão mais transcendente e globalizante por meio do kuduro.

Assim, feita as observações e efectuada a busca continuada de obras bibliográficas, foi necessário empregar de forma cuidada a técnica de análise de casos e sem ambiguidade consolidou-se o foco do problema, segundo o qual o Kuduro conserva a sua identidade, chegando ao ponto de purificar-se, até passar a ser ma arte de cultura económica do génio criativo Angolano. E, que rapidamente ultrapassa as fronteiras, passando a ser uma musica cantada e dançada a nível do mundo enriquecendo as famílias, dando emprego as novas gerações, contribuindo para a educação, consolidação da paz e democracia, etc.

Assim, por meio da análise, guiou-se as interpretações de casos de evidências, mais comuns, juntos do Kuduro na perspectiva do desenvolvimento económico e em virtude de promover entre as sociedades a cultura de paz, justiça e solidariedade, cultivando e promovendo, no mesmo ditame a unidade na diversidade cultural.

Pelo que foi possível construir algumas ilações conclusivas, mostrando em síntese quão é importante fazer, promover e preservar o Kuduro não apenas como musica e dança de zonas de subúrbio e de gente marginalizada. Mas que seja emanado e exaltado na óptica socioeconómica e de cultura de criação de riquezas de renda transcendente de geração em geração e de sociedade em sociedade.

### **Resultados: Apresentação, análise e discussão**

Os resultados deste estudo, mostram que o Kuduro é uma arte de cultura económica resultante do génio criativo Angolano.

O Kuduro bem sustentado e orientado sob bases de vida económica, passa a ser instrumento basilar para sustentar as economias, unir as diversidades e diferenças entre as sociedades. Pois, o Kuduro é instrumento da paz, harmonia social, justiça e de interacção cultural.

Apesar da sua relevância no ponto de vista económico, o Kuduro é um recurso útil para edificar a paz, justiça social e inibir tendências maléficas que incluem uma tamanha ambição desmedida, ódio, egoísmo, etc.

Assim, os resultados desta pesquisa, mostram que a vida do Kuduro é uma felicidade, pois, é a felicidade que todo mundo quer. E, para cultivar a felicidade a nível do mundo, é preciso que as pessoas sejam unidas, onde um esteja ao serviço de todos e todos estejam ao serviço de um.

Por isso, no Kuduro, um é para todos e todos estão direccionados e orientados para salvar e servir a parte que estiver lesada, ou seja economicamente fragilizada.

No Kuduro há unidade na diversidade, solidariedade, altruísmo e cultura de trabalho. Deste modo, o amor está acima de tudo.

Num obstante, a arte de fazer o Kuduro, por si só não é fácil, pois, exige dos autores capacidades de inteligência de focos múltiplos, onde a criatividade, inteligência financeira, capacidade de inovação, são faculdades indispensáveis para ser bom fazedor arte, música e dança Kuduro.

Para além disto, é necessário a resiliência, pois, dentro do estilo Kuduro, antes de ser útil, é indispensável ser inútil e julgado diante dos outros. Por isso, os resultados desta pesquisa, são evidentes em mostrar que o Kuduro só, se tornou fenómeno global e globalizante, depois de superar quase todos os impasses impostos pelo senso do pessimismo, onde os artistas foram muitas das vezes chamados de bandidos, gatunos e proibidos de participar em eventos de alto nível social.

É, necessário ser persistente, visto que a vida no Kuduro é feita de momentos altos e baixos. E, o Kuduro está entre vitória e perda; alegria e tristeza; morte e vida. Por tanto, tudo que concorre para o Kuduro, serve para servir a humanidade, cultivar a paz, solidariedade, justiça e bem-estar para todo o mundo.

Assim, no Kuduro, só se torna estado-maior quem consegue romper as barreiras e superar os impasses e dificuldades impostos.

### **Conclusões**

De forma conclusiva, a pesquisa mostra o seguinte:

- O Kuduro é uma arte de cultura económica que surge através do génio criativo Angolano;
- Apesar do Kuduro começar em Angola nos anos 90, ele já não é somente musica e dança angolana. O kuduro é uma verdadeira arte de cultura artística internacional;

- O Kuduro funda-se no amor. Por isso, suas melodias, ritmos e danças, devem trazer sempre mensagens de paz, justiça social, solidariedade e concórdia entre as sociedades;
- O Kuduro é um instrumento da paz e da unidade na diversidade;
- O Kuduro faz-se na base da felicidade, pois, a felicidade é que todo mundo precisa;
- O Kuduro só transcende o mundo, rompe barreiras até ser uma música de cultura global, graças ao seu conceito de paz e felicidade entre as nações;
- Preservar a identidade do Kuduro, implica continuar a levar e transportar para todo o mundo a mensagem de amor, paz e justiça social.

### **Sugestões**

- Que o génio criativo Angolano, continue a trabalhar, no sentido de servir as economias, contribuir no desenvolvimento das culturas e unir os povos e nações;
- Que os fazedores do kuduro, primem em preservar a dimensão internacional que o Kuduro atingiu com toda a honra e dignidade;
- Que os artistas fazedores de Kuduro, fundem-se em nome do amor, exortando em suas melodias, ritmos e danças as mensagens de paz, justiça social, solidariedade e concórdia entre as sociedades;
- Que o Kuduro continue a ser instrumento da paz e da unidade na diversidade;
- Que a felicidade, reine entre os homens, pois, a felicidade é que todo mundo precisa;
- Que o Kuduro foque cada vez mais nos conceitos de paz e felicidades entre as nações, pois, o mundo está perdendo a noção da paz e felicidade entre as pessoas;
- Que os artistas fazedores do Kuduro, continuem a levar e transportar para todo o mundo a mensagem de amor, paz e justiça social como forma leal de preservar a identidade da musica Kuduro.

### **Referências bibliográficas**

Dias, P. (Novembro de 2022). Nagrelha foi exemplo de como abandonar a marginalidade, dizem fãs do falecido kudurista. Luanda, Angola.

Frank, M., & Daisy, D. J. (2017). Música de Festa, Expressões e Sentidos o Kuduro Nacidade De Salvador. p. 22.

Lourenço, G. (28 de Novembro de 2022). O kuduro no Fim do Mundo, e na cabeça, corpo, boca de Gio Lourenço. (M. Lança, Entrevistador) Buala.

Santos, I. S., & Santo, L. C. (S/D de S/M de S/A). *Google*. Obtido em 18 de Março de 2023, de <https://independent.academia.edu/IsaIsaacSim%C3%A3oSanto>.

Tomás, C., & Marcon, F. (12 de 11 de 2012). Kuduro, Juventude e Estilo de Vida: Estética da diferença e cenário de escassez. p. 32.

Tomás, C., & Marcon, F. (15 de Novembro de 2012). Kuduro, Juventude e Estilo de Vida: Estética da diferença e cenário de escassez. p. 32.